

# Gorbachev e Castro chamam dívida latina de "roubo"

4/4/89 □ 1º caderno □ 7

Havana — AFP

**"roubo"**

HAVANA — O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, e o dirigente cubano, Fidel Castro, consideraram "bastante explosiva" a situação geral da América Latina. Eles disseram que a "colossal dívida externa dos países latino-americanos representa um verdadeiro roubo desses países", informou o porta-voz soviético, Guennady Gerasimov. Castro e Gorbachev fizeram em sua primeira reunião de trabalho uma análise da situação latino-americana, incluindo a questão das drogas, que, para eles, ameaça a estabilidade regional.

Indagado se o Kremlin era a favor da exportação da revolução comunista para o resto da América Central, Gerasimov respondeu que não: "Uma revolução, como aconteceu no caso cubano, deve ter raízes locais, do contrário não é revolução", respondeu.

Hoje, no último dia de visita a Havana, o dirigente soviético Mikhail Gorbachev fará um pronunciamento diante da Assembléia Nacional do Poder Popular com grande expectativa sobre o que possa dizer em relação à dívida do Terceiro Mundo, aos problemas regionais da América Central e, eventualmente, às divergências com Fidel Castro.

Ontem, antes da reunião de trabalho, Gorbachev prestou suas homenagens ao herói da independência cubana, José Martí, colocando uma coroa de flores no imenso monumento localizado na praça da Revolução, cenário dos famosos e quilométricos discursos de Fidel Castro.

Depois, Gorbachev e Fidel seguiram para o palácio presidencial na mesma limusine Zil usada no triunfal desfile de domingo, quando 500 mil cubanos saudaram entusiasticamente o visitante ao longo dos 25 quilômetros entre o aeroporto José Martí e a

Casa do Protocolo, onde Gorbachev e Raisa estão hospedados.

Gerasimov afirmou que ontem não se discutiu a delicada questão da ajuda anual de US\$ 5 bilhões de dólares que a URSS dá a fundo perdido para o regime cubano. Parece existir no Kremlin uma disposição de reduzir esta ajuda e as críticas que Castro vem fazendo à perestroika, em nome dos dogmas comunistas tradicionais, também desagravaram o Kremlin. Gerasimov afirmou que Gorbachev vai sugerir a Castro que compense essa ajuda com um aumento de exportações cubanas para a União Soviética. Ele não mencionou uma redução do auxílio.

Amizade — Nas raras declarações públicas feitas até agora, Gorbachev reafirmou a "amizade forte e sincera" que atravessou "tempos difíceis" mas sobreviveu. A América Latina, que visita pela primeira vez, também mereceu elogios de Gorbachev: "Basta dar mais tempo e, tenho certeza, o processo democrático que acontece aqui se concretizará num futuro extraordinário", afirmou Gorbachev.

Enquanto Gorbachev se reunia com Castro, Raisa Gorbachev visitava uma creche perto da Praça da Revolução, distribuindo seu charme e simpatia para as famílias das 185 crianças com idades entre 45 dias e cinco anos. No livro de visitas, ela escreveu em russo: "Desejo às crianças da creche felicidade, carinho e amor para o resto de suas vidas." Ela ouviu um pequeno coral cantar canções folclóricas russas e cubanas e se retirou, depois de distribuir beijos e afagos a várias crianças. O dia de Raisa também incluiu uma visita à Sociedade de Amizade Soviético-Cubana e ao museu Hemingway, na casa onde o escritor viveu a maior parte de sua vida.



Gorbachev ouve explicações de Fidel no monumento a Lênin, onde depositou flores

## Dissidente cubano quer 'perestroika'

Os dissidentes cubanos realizam hoje diante da embaixada soviética em Havana uma manifestação inédita para pedir que os ventos liberalizantes da perestroika soprem sobre a ilha. Samuel Martínez Lara, dirigente da recém-criada Aliança Dissidente Cubana, não espera uma multidão nesse primeiro protesto depois de 30 anos de Revolução castrista. "Se 100 pessoas aparecerem, já será um sinal de que os cubanos perderam o medo", ressaltou.

Martínez teve o cuidado de explicar que a manifestação não pretende contestar o governo mas "buscar melhorias dentro do contexto atual". A dis-

sidência ainda vive em Cuba os tempos difíceis experimentados por sua contraparte soviética antes da ascensão de Mikhail Gorbachev ao Kremlin. Martínez foi preso na semana passada quando imprimia um jornal clandestino junto com outros sete dissidentes. O governo abriu processo contra eles, acusando-os de imprimir material ilegal.

Na semana passada, a Aliança Dissidente, união de três grupos clandestinos defensores dos direitos humanos, entregou na embaixada soviética de Havana um pedido de audiência com Mikhail Gorbachev e uma carta ao dirigente soviético, pedindo-lhe que "deixe de par-

ticipar do planejamento, assessoria e financiamento da máquina repressora do governo de Cuba". A carta chama Gorbachev de "um dos grandes reformistas sociais do nosso tempo" e assegura que "a imensa maioria do povo cubano também deseja mudanças democráticas".

Os dissidentes esperam que a atenção mundial concentrada sobre a presença de Gorbachev em Havana impeça que a manifestação de hoje tenha o mesmo destino de uma tentativa anterior feita em outubro. Na ocasião, a polícia prendeu os líderes do protesto e a justiça os condenou a um ano de prisão.